

Jurista acha projeto da Constituinte medíocre e diz que está frustrado

PORTO ALEGRE — O diretor-geral do Instituto Brasileiro de Direito Constitucional, Celso Bastos, considerou a proposta de Carta da Constituinte medíocre e disse que "nunca se poderia imaginar que os políticos fizessem uma obra tão ruim".

Para Bastos, seria preferível emendar a Constituição vigente, "retirando-se, evidentemente, todo o lixo autoritário". Disse que no anteprojeto em discussão há pontos conflitantes e inadequados, como a reforma agrária, a estabilidade no emprego e a jornada de trabalho.

O ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal, Clóvis Ramalhete, também criticou a Constituinte. Ele não acredita que o parlamentarismo modifique a situação econômica no país e advertiu que, ao contrário, irá produzir crises após crises com quedas de ministros, como vem ocorrendo em Portugal".

Para o Ramalhete, "o regime eleitoral brasileiro é quem produz presidentes fracos, pois são eleitos às custas de corrupção, do coronelismo, do empreguismo e da compra de consciências. O país não depende de sistemas de governo, e sim de partidos fortes".

A vice-presidente do Instituto Brasileiro de Direito Constitucional, Rosah Russomano, espera que a futura Constituição "seja progressista e se volte para o amanhã." Entretanto, receia que a influência dos conservadores produza um texto que "só vá atender aos grupos mais fortes economicamente, em detrimento dos princípios da democracia social".

Para Rosah Russomano, o parlamentarismo deve conservar algumas características do presidencialismo, mantendo-se "os dispositivos da queda do ministério e da dissolução do Congresso seguida de eleições.